

Thomas Mann e o Brasil

"A curiosidade pelo Brasil fará com que, um dia proximo, eu visite o vosso paiz, onde desejo reviver as impressões de infancia de minha mãe", declara o novo laureado do Premio Nobel, ao enviado especial do O JORNAL e do "Diario de São Paulo"

Sergio Buarque de Hollanda
(Enviado especial d'O JORNAL
e do "Diario de São Paulo"
à Allemanha, Polonia
e Russia)

BERLIM, dezembro.

Hoje, 18 de dezembro, às dez e meia horas, em frente ao Hotel Adlon Unter den Linden recebe indifferente os primeiros flocos de neve deste inverno. Certo sentimento de que o romancista dos Buddenbrooks teria esquecido aquella entrevista, marcada ha perto de dez dias, na vespera de sua partida para Stockolmo e no meio de um mundo de estudantes que o aclamavam delirantemente á porta da Humboldthaus, aconselhou-me a procurá-lo antes da hora combinada. Era facil imaginar que o novo laureado do Premio Nobel não tivesse feito grande caso daquella vago compromisso estabelecido ás pressas e num momento pouco confortavel; seria quasi um milagre si eu conseguisse atingir com exito o meu objectivo. Confesso que não era muito animadora a perspectiva de encontrar-me frente a frente com aquella physionomia que parece apenas o pretexto para um nariz excessivo e que deve se conformar melhor á ironia de que á afabilidade.

A OBRA DE THOMAS MANN

Entrei a rememorar as impressões de meu primeiro encontro com os livros do grande romancista. "Tonio Kroger e "A morte em Veneza" são duas obras primas, apenas compara eis em sua perfeição a certas novellas curtas de Tolstoi, a "Mestre e Servidor", por exemplo, e sobretudo a "A morte de Ivan Ilitch". Póde-se dizer, sem exaggero, que a novella moderna, nascida das obras de Maupassant, de Verga e de Tchecoff, chegou aqui a uma perfeição crystalina. De is os "Buddenbrooks" e "Montanha Sagrada", os grandes romances epicos, em que a multiplicidade e a complexidade da vida actual apparecem transfiguradas através



Thomas Mann (Retrato offerecido a O JORNAL)



Sra. Julia Mann, mãe do laureado do Premio Nobel, nascida no Brasil

do espirito largamente comprehensivo de seu autor, capaz, ao mesmo tempo, de penetrar os meandros mais insignificantes e — quem sabe? — os mais importantes da existencia e da sociedade dos homens.

Esse poder singular manifesta-se ainda, e com nitidez, nos ensaios a que Mann se entregou mais recentemente, nessas admiraveis "Meditações de um Apolitico" e nos estudos sobre a physionomia de nosso tempo. Elles nos offerecem o exemplo bastante significativo de uma individualidade que soube dominar esse espirito negador e quasi anarchista, que rege o clima proprio aos grandes espiritos e que paira sobre sua obra de ficção para articipar da vida activa de seu paiz, lutando contra os germens de dissolução que a ameaçavam. Dêsse modo elle conseguiu construir um humanismo organico, segundo a formula de Goethe.

Thomas Mann é, além de tudo, um poeta. Toda sua obra está penetrada desse doce lyrismo que accentua, sem contradizer — como succede em tantos escriptores allemães —, as qualidades excellentes de sua prosa. Uma poesia que é mais natural á literatura de ficção e que é mais uma poesia de si tração que de linguagem. A poesia que nos apparece, por exemplo na "Guerra e Paz", quando Natacha contempla as estrellas de sua ja-

nella. E não é significativo que a mesma palavra allemã, "Dichter" sirva para designar indistinctamente o poeta e o romancista."

HOTEL ADLON — QUARTO 395

O novo laureado do Premio Nobel recebeu-me immediatamente em seu appartamento do Hotel. Logo que me annunciei pelo telephone.

— "Não esqueci nossa entrevista. Tenho aqui, infelizmente, uma immensidade de cartões e imagine o que seria de mim se pudesse attender a todas essas pessoas durante as poucas horas que permanecerei ainda em Berlim. Apesar dessa quantidade de compromissos a que tenho sido forçado ultimamente e que, na maioria, não poderei cumprir, acho impossivel dispensar o prazer de conversar com um brasileiro.

A informação que eu lera em certas noticias biographicas acerca da origem brasileira dos irmãos Heinrich e Thomas Mann já me apparecia como uma lenda. Demais varios criticos allemães já me haviam feito duvidar dessas noticias. Um delles, o conhecido historiador de literatura Adolf Bartels, desmentia positivamente essa suposição, como se fosse qualquer coisa de lamentavel e de quasi vergonhoso. Não obstante, dispuz-me a obter, a respeito, um esclarecimento. Thomas Mann não me deixou, porém, proseguir a pergunta.

— "O Brasil faz-me evocar, na verdade, alguns instantes deliciosos de minha infância e de minha mocidade. Recordo-me de que minha mãe, que era brasileira, e que nasceu em uma fazenda de café ou de assucar, não me recordo bem, entretinha-me frequentemente sobre a beleza da bahia de Guanabara...

FILHO DE UMA BRASILEIRA!

Não me bastava essa confirmação. Desejava conhecer novos detalhes. E Thomas Mann prestou-se amavelmente a satisfazer minha curiosidade. — A mãe dos irmãos Mann d. Julia Bruhn da Silva, que falleceu em 1922, com cerca de setenta annos de idade, era filha de um allemão que possuia no Brasil uma fazenda e que se casara com uma crioula, provavelmente de sange portuguez e indigena. Aos seis ou sete annos foi trazida por seu pae a Lubeck, onde teria melhores possibilidades de uma educação e de uma instrução exemplares. A futura Frau Julia Mann nunca se esqueceu de sua infancia no Brasil e muito mais tarde ainda

grande significação aos traços que deixou em minha obra a origem brasileira de minha familia materna e ainda ha pouco, compromettim-me com a revista "Duco", órgão de approximação teuto-brasileira a escrever um artigo a respeito. Infelizmente terei de adiar por alguns dias esse compromisso, até que encontre o necessario repouso de espirito.

INTERESSE PELO BRASIL

Durante os poucos momentos da conversação que mantive com o romancista de "Zauberberg" pude observar, sobretudo, o seu grande interesse pelo nosso paiz. Não se cansava de indagar sobre as coisas brasileiras, sobre a nossa vida social, a nossa literatura. Mostrouse bastante admirado quando lhe informei de que seus livros não eram desconhecidos no Brasil, posto que principalmente através de traducções francezas.

Trazia commigo um exemplar dos "Buddenbroocks". Thomas Mann observou-me que dos seus romances é o de leitura mais facil para os estrangeiros.

— "Todos se queixam de que "Zauberberg" é de leitura difficil. E no emtanto considero esse romance minha obra-prima. Sua traducção franceza está annunciada para estes dias e graças a ella os

Thomas Mann
Berlin em 18. XI. 29

O autographo do sr. Thomas Mann, para O JORNAL

se recordava de que fôra salva por um negro, escravo de seu pae de uma serpente venenosa. Era um typo caracteristicamente latino ("uma perfeita hespanhola", disse-me Thomas Mann), dotada de um temperamento exaltado, que se deveria adequar com bastante exito á sua paixão pela musica. Apreciava sobretudo Chopin e acompanhava com sua voz suave, as melodias de Schubert, Schumann e Lassen.

A essa mistura de sangues, que influiu accentuadamente em seu aspecto physico, deve Thomas Mann, provavelmente, algumas das suas qualidades mais raras de escriptor, certa feição caracteristica, que o distingue bastante no conjunto da moderna literatura allemã.

A MAIOR INFLUENCIA

Ainda neste ponto o autor de "Bunddenbroocks" confirmou minha supposição.

— "Sim, creio que a essa origem latina e brasileira devo certa clareza de estylo e, para dizer como os criticos, um "temperamento pouco germanico". Li apaixonadamente os classicos allemães, os escriptores francezes e russos e, especialmente, os inglezes, mas estou certo de que a influencia mais decisiva sobre minha obra resulta do sangue brasileiro que herdei de minha mãe. Penso que nunca será demais accentuar essa influencia quando se critique a minha obra ou a de meu irmão Heinrich."

— Creio que sobretudo a sua, répliquei. O autor de "Untertan" parece-me mais proximo da média dos autores allemães e, desde seu aspecto physico, creio que tem pouca coisa de latino.

— "Penso ao contrario. Não sei se porque me habituei a descobrir certa semelhança vaga entre sua physionomia e a de Anatole France. De qualquer modo acho essencial para a comprehensão de nossas obras tão diversas o conhecimento dessa origem brasileira. A curiosidade pelo Brasil e pelos assumptos brasileiros fará com que um dia proximo, visite o vosso paiz, onde desejo reviver as impressões de infancia de minha mãe. E' uma velha aspiração que penso realizar o mais brevemente possivel. Dou

brasileiros, que ignoram o allemão, poderão, possivelmente, conhecer o principal de minha obra."

O grande romancista falou-me ainda de sua vida e de sua obra, mas nada me pareceu tão relevante para os leitores brasileiros como o que me disse acerca da origem de sua familia materna. Teremos assim, de certo modo, um motivo razoavel de orgulho e de alegria com essa victoria allemã na competição para o Premio Nobel.